

COLEÇÃO

NUMISMÁTICA

WALDEMAR THIESEN

MUSEU DOM DIOGO DE SOUZA | BAGÉ/RS

BAGÉ - RS | Junho de 2021

COLEÇÃO
NUMISMÁTICA
WALDEMAR THIESEN
MUSEU DOM DIOGO DE SOUZA | BAGÉ/RS

ELABORAÇÃO:
Alunos do curso de
História da URCAMP

Mariana Garcia
Marilaine Rodrigues
Mauren Ventura
Matheus Camacho

Orientadores:
Clarisse Ismério
Christian Severo

Mentora:
Maria Luiza Pêgas

Módulo II

Editora do Centro Universitário da Região da Campanha

Av. Tupy Silveira, 2099

CEP 96400-110 – Bagé – RS – Brasil

Telefone: (53) 3242-8244 – Ramal 102 e-mail: ediurcamp@urcamp.edu.br

site: www.ediurcamp.urcamp.edu.br

FAT – Fundação Áttila Taborda Presidente

Lia Maria Herzer Quintana

URCAMP – Centro Universitário da Região da Campanha**Reitora**

Lia Maria Herzer Quintana

Diretora Acadêmica

Jane Margarete Vilaverde

Coordenadores Acadêmicos da Graduação I

Glauber da Silva Pereira

Rita Luciana Saraiva Jorge

Gerente Financeiro

Nélson Sonaglio

Editor(a) chefe

Ana Cláudia Kalil Huber

Editor(a) Auxiliar

Clarisse Ismério

Assessora Técnica

Bibl. Maria Bartira N. C.
Taborda

Diagramação

Mariana Garcia

CONSELHO EDITORIAL

Ana Cláudia Kalil Huber

Clarisse Ismério

Elisabeth Cristina Drumm

Marilene Vaz Silveira

Marília Pereira de A. Barbosa

Sandro Moreira Tuerlinckx

Dra. (Urcamp)

Dra. (Urcamp)

Dra. (Urcamp)

Me. (Urcamp)

Me. (Urcamp)

Dr. (Urcamp)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C691 Coleção Numismática Waldemar Thiesen: Museu Dom Diogo de Souza/Bagé/RS. / Mariana Garcia [et al.]. – Bagé:

Ediurcamp, 2021

19p

ISBN: 978-65-86471-19-9

1. Museu Dom Diogo de Souza. 2. Coleção Numismática.

I. Garcia, Mariana.

CDD: 069

Catalogação elaborada pelo Sistema de Bibliotecas FAT/URCAMP

Bibliotecária Responsável: Maria Bartira N. C. Taborda CRB: 10/782

Este e-book feito para a Coleção Waldemar Thiesen do Museu Dom Diogo de Souza, contém 3 séries de moedas: Uma série com duas moedas de 100 e 200 réis (1889-1900) ambas de níquel e uma de 1000 réis, cujo material é prata (1889); A segunda série é com três moedas de 100 réis (1901), 200 réis (1901) e 400 réis (1901), ambas com o mesmo material, níquel; E a terceira série está composta por duas moedas de 200 e 400 réis, do mesmo período (1918-1935), ambas de níquel. A ideia da criação deste material vem da necessidade de valorização e entendimento do público, sendo este um tema não muito abordado normalmente, trazendo discussões históricas e curiosidades das moedas da Primeira República, e ainda contextualizando suas simbologias.

A LIBERDADE E O BRASÃO DE ARMAS NAS MOEDAS DA REPÚBLICA



A LIBERDADE E O BRASÃO DE ARMAS NAS MOEDAS DA REPÚBLICA

Fonte: Coleção do Museu D. Diogo de Souza

As moedas de 100, 200 e 400 réis do período 1889-1942 da Primeira República das respectivas imagens apresentam no seu anverso e reverso, respectivamente, a Liberdade e o Brasão de Armas do Brasil República.

A representação da Liberdade é inspirada no quadro “A Liberdade Guiando O Povo” de Eugène Delacroix, que retrata a Revolução Francesa, associando a imagem da Liberdade à República (CALMON; 1959, p. 1904-1906)

Nesse período era bastante comum mulheres aparecerem como alegorias ou deusas inspiradas na cultura greco-romana. O Brasão de Armas é criado junto com a Bandeira Nacional, em decreto de 19 de novembro de 1889, substituindo o antigo escudo monárquico pelo globo celeste, representando os Estado conforme o aspecto do céu no dia da Proclamação da República, ideia esta do filósofo positivista Miguel Lemos, que mostra a grande influência na República Brasileira (CALMON; 1959, p. 1904-1906).

As três moedas tiveram circulação normal e ambas são de cuproníquel, junto a imagem da liberdade há a palavra “Libert” no seu anverso e no seu reverso, junto ao Brasão de Armas, a frase República dos Estados Unidos do Brasil e os respectivos valores das moedas.

Anverso e reverso das moedas: A parte da frente da moeda é chamada de anverso, nela, normalmente podemos encontrar o soberano, o valor e a data. Já a parte de trás é chamada de reverso, nele podemos encontrar os braços, as armas ou os símbolos dos soberanos, sendo utilizado para complementar o tema do anverso (AMATO; NEVES; RUSSO, 2005, p.10).

O POSITIVISMO IMPRESSO NAS MOEDAS



O POSITIVISMO IMPRESSO NAS MOEDAS

Fonte: Coleção do Museu D. Diogo de Souza

As moedas de 100 e 200 réis, do período 1889-1900 da Primeira República das respectivas imagens apresentam no seu anverso e reverso, respectivamente, as legendas: República dos Estados Unidos do Brazil e Ordem e Progresso.

Levou um tempo para que os integrantes da nova República adotassem uma bandeira, primeiro pensou-se em usar a bandeira tricolor francesa, já que também usavam o hino francês a Marselhesa, que era visto como o hino da revolução, logo, entenderam que não era algo muito 'brasileiro'. Pelo menos duas versões da bandeira americana também tinham sido criadas, inclusive, uma delas foi levada às ruas pelos civis republicanos naquele 15 de novembro. (CARVALHO, 1990, p. 110-111).

O símbolo que vemos no anverso destas moedas podem ser encontradas na bandeira criada por um Oficial da Marinha, Gabriel Cruz, em 1888, também inspirada na americana, que mantinha as faixas horizontais em verde e amarelo, mas no quadrilátero, de fundo azul, colocava o Cruzeiro de Sul, circulado por vinte estrelas, essas que representam os estados, eram inspirados na bandeira imperial. (CARVALHO, 1990, p. 112).

Ademais, para os positivistas a divisa "Ordem e Processo" representava o presente, o novo regime e o futuro. Tal concepção, segundo seus ideais, unia os dois pólos essenciais para a evolução da humanidade (CARVALHO, 1990, p. 113).

EFÍGIE DA REPÚBLICA E O POSITIVISMO IMPRESSO NAS MOEDAS



EFÍGIE DA REPÚBLICA E O POSITIVISMO IMPRESSO NAS MOEDAS

Fonte: Coleção do Museu D. Diogo de Souza

Tanto a moeda de 1000 réis do ano 1899-1900 como a moeda de 2.000 réis do ano de 1906-1912 apresentam em seu anverso a efígie da república com o barrete frígio, sendo que a segunda moeda em questão ainda possui o barrete frígio ornamentado com uma palma de louro. E em ambos reversos a legenda: O r d e m e P r o g r e s s o .

Um elemento muito comum e presente no imaginário republicano foi o uso de representações femininas, já que, essas eram associadas à ideia de república, pátria, revolução, maternidade, humanidade, mas principalmente à liberdade (C A R V A L H O , 1 9 9 0 , p . 5 3) .

Os artistas positivistas utilizavam alegorias femininas para realizar diversas interpretações do mundo, na qual a república era apenas parte. Na escala dos valores positivistas em primeiro lugar vinha a humanidade, seguida pela pátria e pela família. A república era a forma ideal de organização da pátria, e a mulher era a que melhor representava o sentimento de humanidade (C A R V A L H O , 1 9 9 0 , p . 8 1) .

Assim como falado nas moedas anteriores, a expressão “Ordem e Progresso”, representava a união dos dois pólos essenciais para a evolução da humanidade. Esse símbolo foi amplamente usado nas impressões das moedas na época da P r i m e i r a R e p ú b l i c a .

EFÍGIE DA REPÚBLICA, BRASÃO DE ARMAS E O POSITIVISMO IMPRESSO NAS MOEDAS



Na moeda de 1000 réis do ano de 1913 podemos visualizar novamente em seu anverso a efígie da república com o barrete frígio ornamentado com uma palma de louro e em seu reverso o brasão de armas do Brasil e a legenda “Ordem e Progresso”.



EFÍGIE DA REPÚBLICA, BRASÃO DE ARMAS E O POSITIVISMO IMPRESSO NAS MOEDAS



Bem como, podemos observar na moeda de 200 réis do ano 1918 - 1935 e na moeda de 400 réis do ano 1918 - 1935 seguem o mesmo tema da efígie da república com o barrete frígio.



Já na moeda de 2.000 réis do ano 1924-1934 observamos no anverso a efígie da república com o barrete frígio ornamentado por uma palma de louro e no reverso notamos em posição vertical o feixe de Lictores e os ramos de café e fumo.

EFÍGIE DA REPÚBLICA, BRASÃO DE ARMAS E O POSITIVISMO IMPRESSO NAS MOEDAS

O café é aqui representado, pois era o produto mais importante da economia brasileira na época, já que era o mais exportado. Seguido de outros produtos como, o fumo.

Pela metade do século, entretanto, já se definira a predominância de um produto relativamente novo, cujas características de produção correspondiam exatamente às condições ecológicas do país. O café, se bem que fora introduzido no Brasil desde começo do século XVIII e se cultivasse por todas as partes para fins de consumo local, assume importância comercial no fim desse século [...] todo o aumento que se constata no valor das exportações brasileiras, no correr da primeira metade do século passado, deve-se estritamente à contribuição do café (FURTADO, 2007, p.115).

A legislação especificamente relacionada às moedas do período republicano tem início com o Decreto nº 54 B, de 13 de dezembro de 1889.

O Marechal Deodoro da Fonseca, Chefe do Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil, Constituído pelo Exército e Armada, em nome da Nação, atendendo a que, por ter sido extinto no Brasil o sistema monárquico representativo e achar-se estabelecida a forma republicana, torna-se necessário alterar o cunho das moedas de ouro, prata, níquel e bronze atualmente em circulação, resolve aprovar os desenhos que com êste baixam, propostos pelo Diretor interino da Casa da Moeda, para servirem de tipo à abertura dos cunhos da primeira edição republicana referidas moedas, substituindo-se referidas moedas, substituindo-se nas de ouro o lema — Liberdade e Pátria — pela data 15 de Novembro de 1889; e bem assim autorizar a cunhagem das moedas do novo tipo, observadas quanto ao peso, módulo, liga, tolerância e quantidade das de cada metal, e valor as disposições dos decretos até agora em vigor (COIMBRA, 1960, p. 205 - 206).

Porém, não houve modificação imediata no sistema monetário nacional. Somente foram alterados aspectos externos das espécies circulantes, adotando-se tipos e legendas de acordo com a nova forma da organização política, em que figuravam os novos símbolos nacionais decretados pelo Governo Provisório (COIMBRA, 1960, p.206).




As moedas da República são divididas em quatro períodos:

1.º Período — 1889 a 1930

2.º Período — 1930 a 1938

**3.º Período — 1938 a 1942
(Estado Novo)**

**4.º Período — 1942,
novo sistema monetário
baseado no Cruzeiro.**



Moedas de níquel (1889-1900)

O Decreto n.º 54 B de 13 de dezembro de 1889 determinou a cunhagem de moedas subsidiárias de níquel, contendo a seguinte composição:

2 5 % d e n í q u e l 7 5 % d e c o b r e .

Anverso: No centro, o valor em duas linhas sobre fundo reticulado, contornado por um círculo. Na orla superior: Ordem e Progresso; na inferior: 15 de Novembro de 1889. Reverso: No centro está a constelação do Cruzeiro do Sul circundada por uma orla com vinte e uma estrelas. Em torno da legenda: República dos Estados Unidos do Brasil. No exergo a data entre duas estrelas. As moedas de níquel de 200 e de 100 réis foram cunhadas de 1890 até 1900, sendo até 1892 com a data de 1889 (C O I M B R A , 1 9 6 0 , p . 2 1 8) .

Em 1901 (MCM I) o padrão monetário Réis, oficializada em 08/10/1833 a 31/10/1942, através da Lei n.º 59 assinada no 2º Império.

Em julho de 1901 celebrou-se contrato de cunhagem entre o Governo e a firma Haupt, Biehn & Cia. no Rio de Janeiro, representantes de Besse & Selve, Altena, Alemanha, que por sua vez incumbiram as Casas de Moeda de Birmingham, Bruxelas, Hamburgo, Paris e Viena da cunhagem d e s t a s m o e d a s (C O I M B R A , 1 9 6 0 , p . 2 1 9) . Os desenhos foram feitos pelo Professor Rodolfo Bernardeli, sendo o gravador Paulin Tasset, Paris, cujas iniciais (PT) aparecem nas moedas. Porém, já em dezembro do mesmo ano as novas moedas de 200 e 100 réis entraram em circulação e em janeiro de 1902 apareceram as de 4 0 0 r é i s (C O I M B R A , 1 9 6 0 , p . 2 1 9) . Anverso: Figura da Liberdade, à direita, com um diadema no qual se lê Libert, parte da palavra Libertas. Na orla vinte e uma estrelas dispostas em círculo. Reverso: No campo as Armas da República, tendo à esquerda um ramo de oliveira e por cima o valor nominal em duas linhas. Na orla superior a legenda: República dos Estados Unidos e na inferior a palavra Brasil entre duas estrelas. Acima da palavra Brasil a data MCM I (C O I M B R A , 1 9 6 0 , p . 2 1 9) .

1.º Período — 1889 a 1930

Houve ensaios em 1927 dos valores 200, 100 e 50 réis e, em 1924, dos 400 réis, que não foram lavrados nessa data, bem como os 50 réis.

Anverso: Busto da República com barrete frígio, à direita, ornado na base com um ramo de carvalho, tudo em um círculo de 21 estrelas. Reverso: Em um círculo de pontos o valor sobre a palavra réis. Na orla: República dos Estados Unidos do Brasil e em baixo, entre duas estrelas, a data (C O I M B R A , 1 9 6 0 , p . 2 2 0) .

As moedas de prata (1889–1938) ainda constituíam as mesmas bases das últimas emissões do Segundo Reinado.

Foram produzidas nas mesmas bases das últimas emissões do Segundo Reinado e foram lavrados os seguintes valores: 2.000 réis, 1.000 réis e 500 réis. As moedas de prata de 1.000 e de 500 réis que se cunharam em 1890 e 1891 (neste ano só as de 500 réis) são idênticas às de 20.000 réis de ouro, com a única diferença de apresentarem no exergo do reverso a designação do valor (1.000 réis ou 500 réis) substituindo a data da Proclamação da República (C O I M B R A , 1 9 6 0 , p . 2 0 9) . Anverso: Busto da Liberdade com o barrete frígio, à esquerda; junto à orla a legenda: República dos Estados Unidos do Brasil. No exergo a data entre duas estrelas. Reverso: No centro está a constelação do Cruzeiro do Sul, em fundo azul, circundada por vinte estrelas de prata. Na orla superior a legenda: Ordem e Progresso entre duas estrelas e na inferior o valor 1.000 réis (C O I M B R A , 1 9 6 0 , p . 2 0 9 - 2 1 0) .

NOVO PADRÃO

Em 1906-1917, surge um novo padrão. No anverso e reverso desse primeiro tipo constava.

Anverso: Todas estas moedas tinham no centro a efígie da República, à esquerda. Na orla: República dos Estados Unidos do Brasil. No exergo a data entre duas estrelas. Reverso: Na orla superior: Ordem e Progresso e no centro entre duas linhas horizontais ornamentadas, o valor. No exergo entre duas estrelas, o peso em gramas (XX, X ou V gramas) (COIMBRA, 1960, p. 214).

No 2º, dos anos de 1912-1913, as moedas eram cunhadas com estrelas soltas ligadas umas às outras.

As moedas de prata cunhadas em virtude destas leis e decretos foram de dois tipos, sendo o primeiro cunhado no Brasil e o segundo na Alemanha. O primeiro se distingue pelas estrelas ligadas umas às outras por um traço de união e o segundo pelo círculo de estrelas soltas. Anverso: No centro a efígie da República, à direita, com o barrete frígio ornamentado com uma palma de louro. Circundando a efígie um círculo de 21 estrelas ligadas umas às outras por um traço de união. Na orla: República dos Estados Unidos do Brasil. No exergo a data. Reverso: No campo o valor nominal em duas linhas: 1.000 réis ladeado por dois ramos entrelaçados em baixo. Em cima das armas da República. Na orla uma legenda interrompida pelas armas: Ordem à esquerda e Progresso à direita (COIMBRA, 1960, p. 215).

O 4º tipo estava relacionado às moedas comemorativas com cunhagem em séries limitadas.

(Decreto n.º 16.409 de 12 de março de 1924). Este Decreto mandava alterar o cunho das três moedas comemorativas do 1.º Centenário da Independência, conservando, porém, inalterados o peso, módulo, liga, etc., já determinados por Lei anterior. Anverso: No centro, dentro de uma circunferência a efígie da República, à direita, com o barrete frígio ornamentado por uma palma de louro. Na orla, dispostas em círculo, encontram-se vinte. Reverso: Ao centro o valor nominal 2.000 réis disposto em duas linhas, tendo acima em posição vertical o feixe de Lictores. Os ramos de café e fumo envolvem tudo. Na orla a legenda: República dos Estados Unidos do Brasil. No exergo a data da emissão. Abaixo, entre o lado e a até o ramo de café, notam-se as iniciais do gravador J. V. (João Vargas) (COIMBRA, 1960, p.216).

REFERÊNCIAS

AMATO, Cláudio.;NEVES, Irlei.;RUSSO, Arnaldo. Livro das moedas do Brasil: 1643 até o presente. São Paulo, 2005.

CALMON, Pedro. História do Brasil, Volume VI: A República e o Desenvolvimento Nacional. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora. 1959.

CARLAN, Cláudio.;FUNARI, Pedro. Moedas: a numismática e o estudo da história. São Paulo, 2012.

CARVALHO, José. A formação das almas: O imaginário da república do Brasil. Companhia das Letras, 1990.

COIMBRA, Álvaro. Noções de Numismáticas Brasileiras (VII). São Paulo 1960.

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo. 1995.

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. Companhia das Letras, 2007.

GONÇALVES, Cleber. Casa da Moeda do Brasil: 290 anos de história, 1694-1984. Rio de Janeiro.

NUMISMÁTICA. Dicionário Online de Português. Disponível

em:<<https://www.dicio.com.br/numismatica/>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

PADILHA, Renata Cardozo. Documentação Museológica e Gestão de Acervo. Coleção Estudos Museológicos, volume 2, Florianópolis: FCC Edições, 2014.



**Produzir e socializar o conhecimento
para a formação de sujeitos socialmente
responsáveis que contribuam para o
desenvolvimento global.**



